

A SERVIÇO DA CATEGORIA

# Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

## 28 de abril



# GRANDE GRANDE!

# O país vai parar!

- . Contra a reforma da Previdência Social.
- . Contra a reforma trabalhista.
- . E a UFRJ vai parar também contra a retirada dos 28,86%.



## DOIS PONTOS

# Aposentados levam reivindicações à PR-4



Foto: Renan Silva

**APOSENTADOS** entregam documento ao pró-reitor Agnaldo Fernandes

Integrantes da Coordenação e do GT-Aposentados e Pensionistas do Sintufjr foram à Reitoria, no dia 20 de abril, entregar ao pró-reitor de Pessoal, Agnaldo Fernandes, documento solici-

do providências para melhorar o acesso à Divisão de Aposentados e Pensionistas da UFRJ, assim como melhor atendimento.

Vários participantes da reunião semanal no dia 18 de abril

da Coordenação e do GT-Aposentados e Pensionistas apresentaram uma lista de reclamações relacionadas à Divisão.

O documento denuncia que o local onde a Divisão está fun-

cionando é de difícil acesso, sem refrigeração e os profissionais não têm paciência com os idosos. Além disso, a espera para atendimento pode chegar até mais de duas horas.

Os aposentados e pensionistas também se queixaram no documento de que os procedimentos adotados pelo governo federal limitaram o acesso ao contracheque e à Declaração para o Imposto de Renda, pois agora essas operações só podem ser feitas pela internet, o que está gerando grandes transtornos aos aposentados, pois nem todos dominam o uso da informática ou residem fora do Estado do Rio de Janeiro.

## As providências solicitadas foram:

**1 -** Garantir a todos os aposentados e pensionistas da UFRJ o pleno direito ao seu comprovante de Declaração do Imposto de Renda, que deve ser enviada para a residência, sob pena de a PR-4

ser responsabilizada caso haja problemas com a Receita Federal por falta de envio de tal declaração. Sabendo das dificuldades orçamentárias da universidade, o Sintufjr se coloca à disposição para enviar tais correspondências, caso receba todo o arquivo dos filiados.

**2 -** Garantir a todos os aposentados e pensionistas da UFRJ o pleno direito de acesso ao seu contracheque. “Não aceitamos que os aposentados e pensionistas sejam obrigados a fazer um cadastro eletrônico para receber o seu comprovante de pagamento”.

**3 -** Garantir condições adequadas de trabalho aos profissionais da Divisão de Aposentados e Pensionistas, que também deverão ser capacitados para que o atendimento se mantenha com qualidade e respeito. O Sintufjr poderá construir o debate para a oferta de local provisório de atendimento na sede da entidade de classe.

## Abertas as inscrições para o 5º Sintae

A 5ª edição do Seminário de Integração dos Técnicos Administrativos em Educação (Sintae) está com suas inscrições abertas. O evento é coordenado pela Pró-Reitoria de Pessoal e será realizado em outubro. A proposta consolidou-se como um espaço de reflexão sobre a produção técnico-científica e as atividades desenvolvidas no âmbito das universidades e dos institutos federais de ensino superior.

### Temas

Os eixos temáticos deste ano são “Gestão Pública e Universidade”, “Ensino, Pesquisa e Extensão” e “Saúde e Meio Ambiente”. Os interessados em participar, em nível nacional, podem se inscrever até 31 de maio exclusivamente pelo site <https://conferencias.ufrj.br/index.php/sintae2017>. Podem participar nas modalidades ouvinte e/ou

apresentando trabalho, sendo fornecido certificados.

### Passo a passo

Este ano o seminário muda de plataforma começando a receber inscrições e submissões de trabalhos através do sistema Open Conference System (OCS). Para realizar o cadastro como ouvinte ou como expositor de trabalhos, o procedi-

mento é o seguinte: na página clique na palavra Cadastro disponível na barra de itens acima. Após realizado o cadastro, faça o login através da opção Usuário ao lado direito do site, clicando em Acesso. No ato da inscrição deve ser apresentado um resumo informativo do trabalho, que poderá ser nas categorias comunicação oral ou exposição de pôster.

Em caso de dúvidas sobre a submissão de resumos, clique em Tutorial para Submissão de Resumos, disponível na barra de itens acima. Cada participante poderá submeter até dois resumos informativos na categoria comunicação oral e um na categoria exposição de pôster. Para mais informações, acesse o edital na página do evento.

## II SIPAT

Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho da Prefeitura da UFRJ

De 25 a 27 de abril, das 9h às 16h, no auditório do Horto (em frente à PU).

### Programação

#### 25/4 – Terça-feira

9h às 10h – Cerimônia de abertura da II Sipat/PU.

Mesa-redonda: “Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho”. Participantes: reitor, PR-4, prefeito, vice-prefeito e coordenador da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST).

10h às 11h – Coffee break.

11h às 12h – “Sistema de Gestão em Saúde e Segurança no Trabalho”. Palestrante: professor Fernando Sepúlveda (Dsc-Coppe/UFRJ).

12h às 14h – Intervalo para almoço.

14h às 15h – “Primeiros Socorros”. Palestrante: professora Gracielle Oroski (Escola de Enfermagem Anna Nery).

9h às 12h – Tendas CPST (verificação de pressão arterial e glicose).

#### 26/4 – Quarta-feira

9h às 10h – “Qualidade de Vida no Trabalho”. Palestrante: psicóloga Alzira Trindade (SST/PU).

10h às 11h – Coffee break.

11h às 12h – “A Saúde do Trabalhador”. Palestrante: professora Márcia Gomide (Iesc/UFRJ).

12h às 14h – Intervalo para almoço.

14h às 15h – “A Política de Redução de Danos em Álcool e Outras Drogas”. Palestrante: professora Marilurde Donato (Escola de Enfermagem Anna Nery).

#### 27/4 – Quinta-feira

9h às 10h – “Os desafios da Segurança do Trabalho na UFRJ”. Palestrante: vigilante Noemi Andrade (Diseg/PU).

10h às 11h – Coffee break.

11h às 12h – “A Saúde do Homem”. Palestrante: enfermeiro Milton Madeira (coordenador do Sintufjr).

12h às 14h – Intervalo para almoço.

14h às 15h – “A Saúde da Mulher”. Palestrante: professora Ana Beatriz (Escola de Enfermagem Anna Nery).

15h às 15h30 – Mesa de encerramento. Palestrantes: equipe da Cissp. Votação do tema da III Sipat/PU.

## Adeus, guerreira Graça

Graça, presente! Assim nos despedimos da coordenadora de Aposentados e Pensionistas do Sintufjr, Maria da Graça Pedro de Carvalho, que aos 68 anos nos deixou na manhã do dia 20 de abril em consequência de uma parada cardiorrespiratória. Jovialidade, energia e dedicação ao movimento eram as marcas registradas da companheira e que ficarão para sempre na nossa memória.

Maria da Graça ingressou na UFRJ em 1983 e estava aposentada há cerca de 15 anos. Os últimos dois meses ela esteve internada no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, no Humaitá. Deixou dois filhos e três netos.

“Ela era alegre, companheira, prestativa, uma guerreira”, destacou Maria Passerone, sua companheira de coordenação.



Foto: Renan Silva



## ELEIÇÃO DE DELEGADOS SINDICAIS

# Direção sindical convoca para a greve geral

As reuniões para eleição de delegados sindicais de base na semana de 17 a 20 de abril foram direcionadas para organizar a greve geral de 28 de abril. Mas também houve espaço para os debates específicos de cada unidade. Os delegados já eleitos estão convocados para a reunião da Comissão de Mobilização e Ação, no dia 24 de abril, às 14h, no Espaço Cultural do Sintufjr, que organizará a participação na greve geral.

### Resultado das reuniões

Como não houve quórum na reunião do dia 18 de abril para que os trabalhadores do Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) elessem representantes, uma nova data foi marcada: dia 26 de abril. O integrante do Departamento de Juventude do Sintufjr que coordenou a reunião, Esteban Crescente, chamou a atenção para a necessidade da unidade dos trabalhadores na atual conjuntura. Ele falou das ações organizadas para a greve geral na UFRJ e no Centro da Cidade. “Unidade de ação, esta é a palavra de ordem”, destacou.

As reuniões de 19 de abril foram na Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6), Instituto de Geociências (Igeo), Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) e Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST). Por falta de quórum ou a pedido dos trabalhadores, algumas reuniões nestes locais também foram remarçadas.

Na PR-6 e na CPST, as eleições foram marcadas para maio. No Instituto de Geociências, foram eleitos Esteban Crescente e Leandro Duarte Montano (titulares) e Marcos José Marcelino e Sérgio Leandro Ferreira (suplentes).

No dia 20, a reunião no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) foi remarçada para esta quarta-feira, 26. Na Faculdade de Odontologia, não houve quórum. No Núcleo de Computação Eletrônica (NCE), a eleição foi agendada para maio.



### PR-2: elege novato e veterano



YGHOR e Amiro

Na reunião da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) o assunto que mobilizou os companheiros foi a carreira dos técnicos-administrativos em educação.

“Estou há seis anos na UFRJ e já fiz todas as minhas capacitações, só me faltam o mestrado e o doutorado. Depois disso, que estímulo terei para continuar?”, quis saber Daniel Borges.

O coordenador de Comunicação Sindical do Sintufjr Rafael Coletto explicou que a carreira acabou sofrendo limitação por conta da negativa do governo em negociar a proposta original da Fasubra. “E, no momento, a estratégia é não levantar nada, pois o governo golpista pode até se valer de uma abertura da categoria para retirar o que já foi conquistado”, ponderou o dirigente.

Coletto ainda falou sobre adver-

sidade da conjuntura, reformas em curso e falta de diálogo com o governo golpista. Chamou a atenção para a necessidade de maior mobilização da categoria e convocou para a greve geral do dia 28 de abril.

Os delegados eleitos na PR-2 representam gerações distintas de trabalhadores na UFRJ: o titular, Yghor Barros, tem nove meses de contratação, e o suplente, Almiro dos Santos, 28 anos de casa.

Seu Almiro participa das assembleias e das caravanas organizadas pelo Sintufjr a Brasília, mas disse que decidiu se candidatar a delegado sindical inspirado em uma colega da Odontologia, que já foi representante de base. “São tantos anos de universidade, e esta é a primeira vez que me candidato para uma tarefa via Sindicato. Quero ajudar a brigar para melhorar nosso salário e proteger nosso trabalho”, prometeu.

## Próximas reuniões

### Segunda-feira, 24/4:

9h – Decania e Biblioteca do CCS, IPPN, Faculdade de Farmácia. Local: auditório Hélio Fraga.  
10h – Instituto de Neurologia. Local: anfiteatro.  
11h – CFCH. Local: em frente ao prédio.  
13h – Escola de Serviço Social. Local: sala de Convivência.

### Terça-feira, 25/4:

9h – Aposentados. Local: Espaço Cultural do Sintufjr.  
9h – Polo de Xerém.  
Das 14h às 20h – Eleição na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC).

### Quarta-feira, 26/4:

8h – Prefeitura da UFRJ. Local: auditório do Horto.  
A partir das 9h – Eleição na FAU com urna.  
Das 9h às 16h – Eleição no Instituto de Bioquímica Médica (IBqM). Local: sala da Administração.  
10h – IPPMG. Local: anfiteatro nobre.  
10h – Museu Nacional. Local: pátio da Manutenção.  
10h – Iesc. Local: auditório.

### Quinta-feira, 27/4:

11h – Faculdade de Letras. Local: sala de Cultura e Extensão.

### Quarta-feira, 3/5:

PR-6 – Eleição.

### Terça-feira, 9/5:

CPST – Eleição.

### Quarta-feira, 10/5:

Das 10h às 16h – Eleição no NCE. Urna na entrada da unidade.



# Cem anos da primeira greve

**C**em anos depois da primeira greve geral no país, os trabalhadores brasileiros se mobilizam contra a reforma da Previdência Social e o desmonte das leis trabalhistas pelo governo golpista de Michel Temer, prometendo repetir o feito de 1917 e entrar para a história de lutas da classe trabalhadora mundial.

A greve de julho de 1917 foi um marco na história do Brasil. A primeira de caráter geral e também a maior paralisação envolvendo trabalhadores do comércio e da indústria. O movimento foi planejado por diversas organizações operárias e considerado uma das mobilizações mais abrangentes e longas da história do Brasil: durou mais de um mês.

## Exploração e miséria

Foi um movimento espontâneo do proletariado, uma manifestação explosiva e consequência “de um longo período de vida tormentosa que então levava a classe trabalhadora”, como registrou à época o jornalista Edgard Leuenroth, um dos mais importantes militantes anarquistas e um dos articuladores do movimento.

“A carestia do indispensável à subsistência do povo trabalhador tinha como aliada a insuficiência dos ganhos, mas a possibilidade normal de legítimas reivindicações de indispensáveis melhorias da situação esbarrava na sistemática reação policial. As organizações de trabalhadores eram constantemente assaltadas e impedidas de funcionar; os postos policiais superlotavam-se dos operários, cujas residências eram invadidas e devassadas. O ambiente proletário era de incertezas, de sobressaltos, de angústias. A situação tornava-se insustentável”, descreveu o jornalista na imprensa operária.

## Contexto

No início do século 20, número considerável de imigrantes italianos deixou o regime de servidão das fazendas de café no interior paulista para trabalhar em fábricas na capital. Mas as condições também eram precárias, com utilização maciça de mão de obra infantil e jornadas de mais de 13 horas.

O custo de vida aumentava, deixando os trabalhadores em péssimas condições para sustentar as famílias e fazendo com que

mulheres e crianças precisassem trabalhar. Diante desta realidade de exploração, trabalhadores de diversas origens começaram a se organizar para lutar por direitos básicos, como férias, salários dignos, jornada de oito horas e proibição do trabalho infantil.

As organizações governamentais e a mídia burguesa foram mobilizadas contra os trabalhadores na defesa dos interesses das classes dominantes.

## Estopim

No dia 9 de julho de 1917, em um protesto na porta da fábrica Mariângela, no bairro do Brás, em São Paulo, a cavalaria foi jogada contra os operários, resultando na morte do jovem anarquista espanhol José Martinez, sapateiro de 21 anos.

“O enterro dessa vítima da reação foi uma das mais impressionantes demonstrações populares até então verificadas em São Paulo”, contou Edgard Leuenroth. O cortejo, “como um oceano humano”, seguiu sob um silêncio impressionante que assumia aspecto de advertência”. No regresso, parte da multidão se reuniu em comício na Praça da Sé.

Indignados, operários da indústria têxtil entraram em greve. Três dias depois, mais de 70 mil haviam aderido ao movimento.

## Movimento se alastra

A greve geral estava, enfim, deflagrada, paralisando a cidade de São Paulo por 30 dias. O comércio fechou, os transportes pararam e o governo não conseguiu dominar o movimento pela força. Leite e carne só eram distribuídos a hospitais com autorização da comissão de greve.

Localizada principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, a paralisação de 1917 durou mais de um mês e se generalizou por todo o país.

“São Paulo é uma cidade morta. Tudo está fechado. Pelas ruas, tropas armadas de fuzis e metralhadoras. Nos bairros fabris sucediam-se tiroteios com grupos de populares. Já começavam a fazer barricadas com pedras e carroças viradas”, descreveu o escritor Fernando Dannemann.

## Reivindicações

Foi organizado o Comitê de Defesa Proletária (Edgard Leuenroth era um dos principais líderes), que, com as ligas e as corporações operárias, apresentou,

no dia 11 de julho, as seguintes reivindicações:

- Liberdade aos presos em decorrência da greve; direito de associações para os trabalhadores; que os trabalhadores não fossem demitidos por envolvimento com a greve.

- Abolição do trabalho para menores de 14 anos; sem trabalho noturno para os menores de 18 anos e abolição do trabalho noturno feminino.

- Aumento entre 25% e 35% nos salários e pagamento dos salários a cada 15 dias.

- Garantia de trabalho permanente; jornada de oito horas e semana inglesa, e aumento de 50% para todo trabalho extraordinário.

## Vitória da garra

Os patrões deram um aumento imediato de salário de 15% a

30% e prometeram estudar as demais exigências. Algumas foram conquistadas com o passar dos anos, com o fortalecimento dos trabalhadores e dos movimentos sindicais; outras, no entanto, só foram aplicadas com a promulgação da CLT, em 1943, pelo então presidente Getúlio Vargas. Mas a grande vitória da “greve geral de 1917” foi o reconhecimento do movimento operário como instância legítima, obrigando os patrões a negociar com os trabalhadores.

O alto grau de organização do operariado brasileiro originado dessa greve geral teve ainda outras consequências, como a insurreição anarquista de 1918 no Rio de Janeiro (capital nacional na época).

A vedação do trabalho a menores de 14 anos foi consagrada em 1943 com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), assim

como o pagamento de 50% em caso de horas extras.

## Cem anos depois...

Um golpe levou Temer e sua camarilha ao poder. O Brasil está voltando à República Velha, ao período anterior a Getúlio Vargas. Não há precedente na história recente de ataques tão devastadores aos trabalhadores. A terceirização e as reformas trabalhista e da Previdência cassam direitos conquistados há décadas.

A ofensiva dos donos do dinheiro se viabiliza por meio do governo ilegítimo e corrupto. O ambiente do golpe se concretiza no Congresso apodrecido, no Judiciário cúmplice, na mídia manipuladora. Só a luta dos trabalhadores pode mudar o cenário de trevas no qual as elites mergulharam o Brasil.

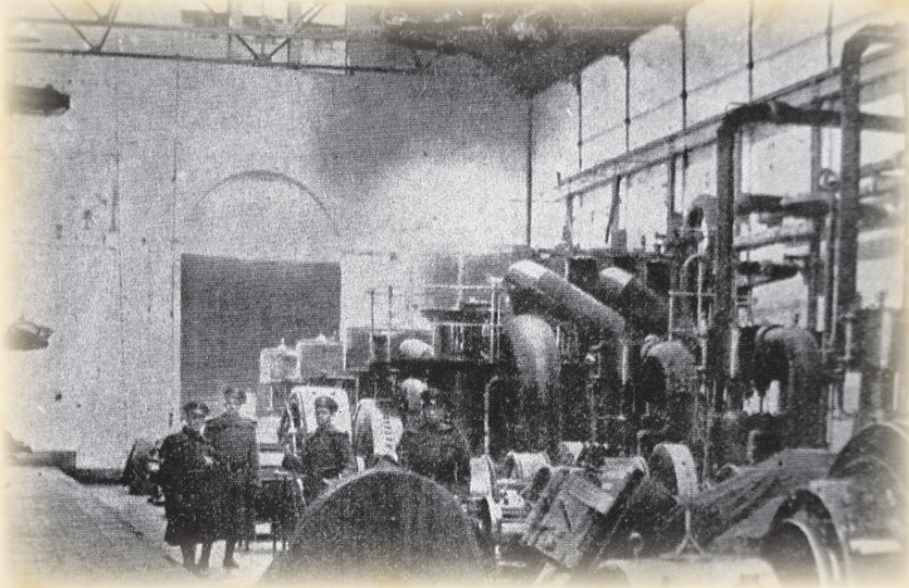




**ESTADO COM SOFRIMENTO E LUTA**

# greve geral no Brasil

Fotos: Internet



## Nas ruas, no dia 28, para barrar o retrocesso golpista



A greve geral do dia 28 de abril de 2017, convocada pelas centrais sindicais, tem como pauta a denúncia contra as alterações nas regras da Previdência – que adia aposentadorias e diminui benefícios – e a defesa de direitos trabalhistas, muitos dos quais conquistados com a luta originada em 1917.

“Ninguém vai aguentar contribuir 49 anos para ter uma aposentadoria digna. Por isso, no dia 28 vamos parar o Brasil para acabar com essa palhaçada”, disse o presidente da CUT, Vagner Freitas, explicando que o golpe não foi contra a presidenta Dil-

ma, mas, sim, contra os trabalhadores e a organização sindical brasileira.

“Nós precisamos barrar os retrocessos golpistas, pois o que eles estão nos propondo nos coloca antes do século 19. Eles vão desempregar milhões de trabalhadores, vão jogar fora a democracia e fechar todos os sindicatos. Temos que resistir de vermelho, amarelo, azul, branco, preto, todas as cores, resistir unificados para proteger a classe trabalhadora”, conclamou Freitas.

*Fontes CUT, CUT-RS, Brasil de Fato, Wikipédia, História Brasileira.*



**ASSÉDIO SEXUAL**

# Mais de 50% das mulheres que trabalham são vítimas

O assédio sexual passou a chamar a atenção das pessoas a partir da divulgação de casos que envolviam pessoas famosas. O tema, no entanto, não é novidade, e atinge principalmente a mulher trabalhadora, porque é um dos instrumentos de dominação. Este tipo de assédio está muito presente no dia a dia, e as vítimas, na maioria dos casos, são mulheres.

Assédio sexual não é uma preocupação local, mas mundial. Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) indicam que 52% das mulheres economicamente ativas já foram assediadas sexualmente. O assédio sexual ofende a honra, a imagem, a dignidade e a intimidade da pessoa. O assédio sexual foi criminalizado, e no serviço público federal a conduta do assediador pode ser enquadrada no Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Federais (RJU).

**É crime**

A Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal o artigo 216-A, criminalizando o assédio sexual nas relações de trabalho e de ascendência. Ela define a prática do assédio como "Constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função". Entende-se inclusive que pessoas do mesmo nível de hierarquia da vítima podem ser coautores ou partícipes do crime.

**No serviço público**

A Lei nº 8.112, de 1990 (Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos da União, Autarquias e Fundações Públicas Federais - RJU), não aborda claramente a questão do assédio sexual. Entretanto, mesmo que não exista regra específica no âmbito do serviço público federal, a conduta do assediador pode ser enquadrada no RJU, porque afronta o dever de moralidade, podendo constituir-se em incontinência de conduta e improbidade.

No âmbito da administração pública, o assédio pode ser enquadrado como infração passível até de causar a demissão do servidor assediador. Ressalte-se que é assegurada a apuração criteriosa dos

fatos, em sindicância e processo administrativo disciplinar, em que lhe seja garantida a ampla defesa.

**Quem pode ser responsabilizado**

O assediador pode ser responsabilizado nas esferas civil (indenização por danos materiais e morais), administrativa/laboral (desde advertência até demissão) e penal. Sendo o assediador um servidor público, o Estado (União, Estado Federado ou

Município) pode ser responsabilizado pelos danos materiais e morais sofridos pela vítima. Comprovado o fato e o dano, cabe ao Estado indenizar a vítima, podendo, entretanto, processar o assediador, visando reparar os prejuízos que sofrer.

Já no caso de relações trabalhistas, tal responsabilização pode recair sobre o empregador, até mesmo porque é seu dever reprimir condutas indesejadas, como é o caso do assediador.

**Atitude do assediado**

A primeira dica é romper o silêncio, que é o motivo dos grandes males. Sair de uma posição submissa para uma atitude mais ativa:

- Dizer claramente não ao assediador.
- Contar para os(as) colegas o que está acontecendo.
- Reunir provas, como bilhetes, presentes e outras.
- Arrolar colegas que possam

ser testemunhas.

- Relatar o acontecido ao setor de recursos humanos.
- Levar o fato à Ouvidoria da instituição.
- Relatar o acontecido ao sindicato.
- Registrar a ocorrência na Delegacia da Mulher ou, na falta dessa, em uma delegacia comum.
- Registrar o fato na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego.

Foto: Internet

## Juíza critica conteúdo de novelas da Globo

A juíza federal do Trabalho, lotada no TRT da 6ª Região, Roberta Araujo, que se formou pela Faculdade de Direito do Recife, UFPE, com doutorado na instituição de ensino Universidade Federal de Pernambuco, publicou em sua rede social um questionamento sobre as contradições apresentadas pelo Grupo Globo que resolveu afastar das suas funções o ator José Mayer por assédio e o apresentador do *Video Show*, Otaviano Costa, por "rir de atitude machista no *BBB*". Leia o seu testemunho:

"Queridas, antes de divulgar e exultar com a postura da Globo em "punir" José Mayer por assédio ou afastar Otaviano Costa do *Video Show* por rir de atitude machista do *Big Brother*, lembrem-se de que foi a Globo que universalizou entre nós a cobiça por Anita, apresentada como uma "ninfeta" ousada que seduzia um homem casado e com idade de ser seu pai.

Foi a Globo que nos apresentou Angel, uma adolescente que permeou o imaginário dos desejos mantendo um ardoroso caso com o marido da sua própria mãe.

Foi a Globo que em *Laços de Família* envolveu o Brasil na polêmica trama em que a jovem filha rouba Edu, o namorado da mãe, interpretado por Reynaldo Gianecchini.

Foi a Globo que em *Avenida Brasil* nos trouxe como núcleo de comédia a trama com três mulheres envolvidas com o mesmo homem - o

empresário Cadinho - e que declinam da suas vidas e dignidade para se sujeitarem a viver com ele, mesmo após se descobrirem enganadas.

Em *Império*, a Globo preencheu o imaginário de desejos com a trama do charmoso Comendador, que, mesmo casado com Marta, mantinha um fogoso affair com uma menina mais jovem que sua própria filha.

Foi a Globo que fez o Brasil se divertir com o programa *Zorra Total*, que tinha em seu quadro principal duas amigas em um vagão, sendo uma delas, a Janete, bolinada de várias formas e tocada em suas partes íntimas com a batuta de um maestro enquanto a sua amiga Valéria, ao invés de defendê-la, dizia: "Aproveita. Tu é muito ruim, babuína. Se joga".

Então, queridas, quando essa emissora diz em nota que "reputa qualquer forma de desrespeito, violência ou preconceito", está em verdade sendo dissimulada e ofensiva por nos considerar alienadas ou parvas. A verdade é que a Rede Globo coisifica as mulheres, naturaliza a violência, os abusos e assédios, incentiva o desrespeito, ridiculariza o papel e a posição da mulher e subalterna nossa dignidade.

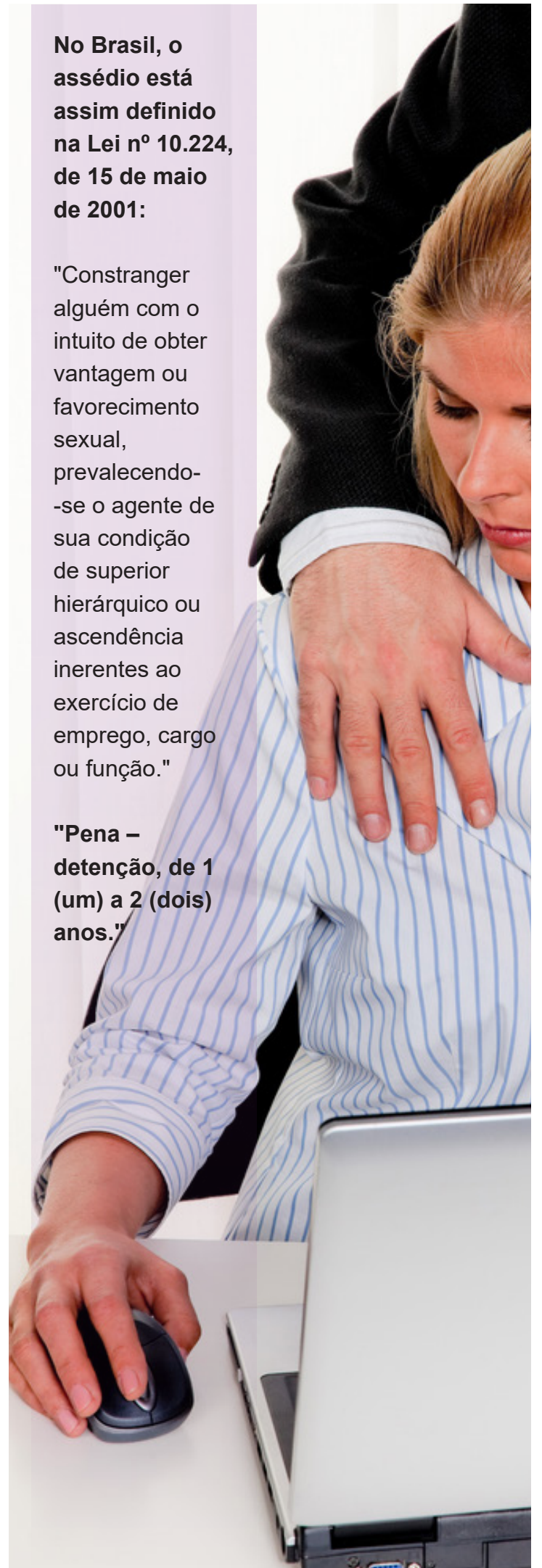
São mensagens explícitas e subliminares como as que esta Rede Globo universaliza e crava no imaginário masculino brasileiro que estupram, abusam, ferem e vitimam milhares de Mirellas que habitam entre nós".

Fonte: SRzd

**No Brasil, o assédio está assim definido na Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001:**

"Constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente de sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função."

**"Pena - detenção, de 1 (um) a 2 (dois) anos."**





**SEJAM BEM-VINDOS!**

# Categoria ganha reforço de novos concursados

Fotos: Renan Silva

Quarenta concursados técnicos-administrativos em educação iniciaram no dia 14 de abril sua trajetória profissional na UFRJ. A chegada desses novos companheiros com certeza entrará para a história da universidade, porque marca o ingresso das primeiras professoras aprovadas em concurso público para a Escola de Educação Infantil.

A recepção aos recém-ingressos preparada pela equipe da Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) foi no auditório da Decania do Centro de Tecnologia (CT) e constou de palestras e orientações. O Sintufjr também estava presente. Muitos familiares e amigos testemunharam a assinatura do termo de posse no cargo dos novos servidores.

A maioria dos que tomaram posse são médicos intensivistas de neonatal (14) e técnicos em enfermagem (8) destinados à Maternidade Escola. Há também técnicos em radiologia, farmacêuticos, fisioterapeutas, auxiliares e assistentes em administração para outras unidades.

## Orientações

A diretora da Divisão de Admissão, Brenda Guimarães, abriu a série de palestras sobre procedimentos, direitos e deveres. Em seguida, representantes das Coordenações de Gestão de Pessoal, de Políticas de Pessoal e da Saúde do Trabalhador abordaram temas como aperfeiçoamento na Carreira, estratégias de promoção à saúde, mecanismos de capacitação e incentivo à qualificação.

“É preciso sempre se aperfeiçoar, agregar novos conhecimentos”, estimulou Renan de Oliveira, da Divisão de Aperfeiçoamento na Carreira, explicando que a UFRJ organiza vários eventos com este fim. O incentivo à qualificação (para a educação formal além da exigida pelo cargo) pode representar um acréscimo de 10% a 75% sobre o vencimento básico.

## “Esta posse é um convite à luta”

“A chegada de vocês é fruto de lutas, conquistas, enfrentamentos da categoria, que procura caminhar junto com a universidade para garantir que sejam realizados concursos públicos para ocupação de cargos na universidade”, disse o coordenador-geral do Sintufjr Francisco de Assis nas boas-vindas da entidade aos novos técnicos-administrativos em educação. “Essa posse é um convite à luta, pois o momento é extremamente grave para todos os trabalhadores brasileiros. Por isso, a nossa assembleia



FRANCISCO de Assis dá as boas-vindas aos novos técnicos-administrativos em educação da UFRJ

decidiu pela adesão à greve geral no dia 28 de abril, e todos os técnicos-administrativos em educação estarão juntos nas ruas em todo o país contra os ataques do governo aos nossos direitos, contra as reformas da Previdência e trabalhista, contra a terceirização ilimitada. Não tenham medo de participar e lutar!”, acrescentou o dirigente sindical.

**Um pouco de história** – Assis resumiu para os recém-chegados a luta da categoria pela conquista da Carreira, em 2005,

que levou também à formação da identidade dos trabalhadores em educação: “Deixamos de ser meros serviçais, e cada trabalhador teve seu fazer valorizado; também passamos a ocupar os espaços de decisão na academia e a participar das pesquisas e dos projetos de extensão”.

Ele também destacou outra importante conquista: “Foi preciso muita luta para que hoje os técnicos-administrativos possam estudar e contar com percentuais de incentivo à qualificação”.

Por fim, apresentou o Sintufjr, que, além de ser um instrumento de organização e luta, desenvolve projetos voltados para a qualidade de vida dos sindicalizados, como o Espaço Saúde do Trabalhador, e sugeriu que visitassem o site da entidade: [www.sintufjr.org.br](http://www.sintufjr.org.br).

## Responsabilidade de servir à UFRJ

“Hoje vocês entram na maior universidade federal do país. A UFRJ tem quase 10 mil técnicos-

administrativos, quase quatro mil docentes, mais de 60 mil estudantes. Pelo menos quatro gerações de estudantes vão passar pelas nossas mãos”, disse o pró-reitor de Pessoal, Agnaldo Fernandes.

Ele destacou a importância na vida da universidade das entidades representativas dos trabalhadores: Sintufjr e Adufjr.

“A gente reivindica a participação das entidades na vida da universidade. Essa participação fez com que a universidade ficasse melhor”, afirmou.

## Primeiros docentes efetivos na EEI



RAFAELA, Lorraine, Priscila e Alice

A Escola de Educação Infantil da UFRJ completará em junho 36 anos de existência, mas somente em 2013 foi institucionalizada como unidade acadêmica, e pela primeira vez

terá quadro de professores efetivos.

“A chegada das professoras é um marco”, festejaram a diretora da unidade, Alessandra Sarkis de Melo, e a vice-diretora, Aline Crispim, a contratação, pela UFRJ, das

quatro pedagogas aprovadas no concurso do RJU, embora tenham reivindicado mais 12 profissionais, para dar conta dos 86 alunos.

## Expectativas

Entre as contratadas está Priscila de Melo Basílio, que já fazia parte do quadro de concursados da escola no cargo era de técnica em assuntos educacionais.

“Para mim este momento é de suma importância, porque é a construção de um novo tempo que a gente vem articulando com a Faculdade de Educação da UFRJ. Somos as primeiras docentes da escola, onde já atuo há oito anos. Passei pela institucionalização em

2013, que foi uma luta política dentro da universidade”, contou.

Alice Coutinho da Trindade trabalhou como professora substituta da escola entre 2012 e 2013: “Estou ciente da nossa tarefa como docente, mas também da importância da pesquisa e da extensão”.

“A expectativa é de muita luta, pois somos as quatro primeiras professoras efetivas da escola. E há muita coisa para crescer pela frente”, disse Lorraine Andrade.

“Estou muito animada para enfrentar este desafio”, comentou Rafaela Vilela, que faz doutorado na UFRJ.

## Orientação sobre o Funpresp

O pró-reitor de Pessoal orientou os recém-ingressos a “não tomarem uma decisão apodada sobre o Funpresp” (Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal) – embora o governo tenha decidido pela adesão compulsória devido à baixa

adesão a este fundo de previdência privada criado pelo Planalto.

### “Adesão” compulsória

Os servidores federais que ingressaram a partir de fevereiro de 2013 estão enquadrados nas novas regras do regime de previdência, que limita a aposentadoria ao teto

do Regime Geral da Previdência Social. Sob o argumento de que é para assegurar uma aposentadoria compatível com os rendimentos do servidor, o Executivo criou esse plano de previdência complementar.

Mas, em função da baixa procura, o governo determinou a adesão automática ao fundo de

todos que tenham remuneração superior ao limite máximo do Regime da Previdência (a partir de janeiro de 2016).

Apesar de automática, a adesão é voluntária. O servidor tem prazo de 90 dias para cancelá-la, com direito à restituição integral da contribuição.



# Estudante da Letras sofre ataque racista



**A AMIGA** Rayssa e Naomi, no pátio da Faculdade de Letras, no campus da Cidade Universitária

*Naomi é negra, bonita e de atitudes ousadas. Usa argolões e cabelo curto. Cursa Letras na UFRJ, mora na Baixada Fluminense e está acima de estereótipos. Ela abre a boca sem medo para dizer o que pensa, inclusive nas redes sociais, conquistando com essas atitudes admiradores e desafetos.*

*Mas, acima de tudo, Noemi expressa alegria, espontaneidade e encara os desafios sem lamentações. Talvez por isso as frases racistas gravadas no anonimato cruel de um banheiro feminino não tenham abalado seu bom humor. O que não significa que ela e outros estudantes da unidade pretendem se omitir diante desse fato lamentável.*

*“Naomi, macaca fedorenta. Black ridículo, quase careca. Vai tirar essa argola horrorosa. Moradora da Baixada”. A frase foi encontrada por amigas de Naomi numa das portas do banheiro feminino do bloco D no dia 6 de abril.*

*Pelas redes sociais, Naomi respondeu às ofensas. No grupo da faculdade se instalou uma discussão, com pessoas apoiando e outras criticando sua postura. A amiga Rayssa Santos a defendeu, e logo sofreu represália. No dia 8, mais uma pichação racista sujou o azulejo de outro banheiro, desta vez no bloco F: “Naomi e Raiza, macacas vitimistas, voltem para a jaula”.*

**Coincidência?** – Há dois anos, quando já cursava Letras na UFRJ, Naomi recebeu um texto ofensivo pela rede (o autor adotou um perfil falso), que também a chamava de macaca fedorenta e fazia ameaças. Ela registrou denúncia na Delegacia de Repressão a Crimes de Informática, mas até hoje o caso está sem solução.

## Racistas serão punidos

Embora a ofensa racista não a tenha abalado, a estudante sabe que casos assim não podem ser minimizados.

“Foram palavras muito sérias, muito pesadas. Isso não pode ficar assim”, afirma.

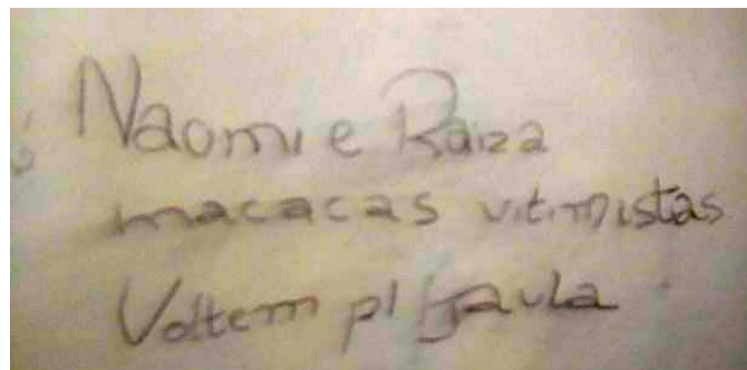
O Centro Acadêmico de Letras (CA), segundo ela, já se manifestou propondo mobilizações e formas de acolhimento para que outros casos de racismo sejam denunciados por aquela comunidade universitária. A estudante pretende, com apoio do CA, “pôr o caso para frente”. A estudante também falou com a direção da faculdade, que pretende desencadear uma série de iniciativas para debater o racismo na unidade.

## Seção de Ensino se manifesta

Os funcionários da Seção de Ensino da Faculdade de Letras souberam do ocorrido no dia 8 e realizaram uma manifestação simbólica.

“Recebemos a injúria sofrida pela aluna como uma injúria também a tantos outros membros de nossa comunidade a quem poderiam ser atribuídas quaisquer dessas condições (mulher, negra, moradora da Baixada). Algo que, em contrapartida, nos dá consciência de quanto, a despeito desse tipo de manifestação de ódio, nossos espaços têm se pluralizado, estando cada vez menos sujeitos a qualquer ação inibitória”, diz o documento.

O texto é finalizado ressaltando: “A voz de Naomi, que também projeta a voz de muitos de nós, está mais alta. Já o preconceito, que outrora era descarado e hoje é velado, anônimo e covarde, aqui não passará!”



## “Casca contra o preconceito”

As amigas Naomi, 21 anos, e Rayssa, 22 anos, cursam o terceiro período do curso de Português-Francês e se conhecem desde o início de ensino médio.

“Não abalou, a vida segue normal”, garante Naomi, que diz já estar “casca” às manifestações preconceituosas das pessoas. Segundo ela, de uma forma ou de outra, desde o ensino fundamental, quando estudou numa escola particular, em Nilópolis, sua cor de pele era motivo de bullying. “A coisa melhorou” no ensino médio, porque estudou no Instituto de Educação Carlos Pasquale, que é uma instituição pública e por isso havia mais negros nas salas de aula do que no colégio anterior. Mesmo assim não escapou das “zoações idiotas”, das piadinhas sobre o seu cabelo “juba de leão”.

“No ensino fundamental foi difícil, porque para o adolescente, no que toca ao padrão de beleza, ele nunca se sente incluso. A gente se sente preterido, alvo de deboche, destacado dos demais”, descreve Naomi. “Sempre fui comunicativa, tirava boas notas e usava a inteligência para sobressair”, acrescenta a estudante, que garante sempre ter dado a volta por cima às ofensas e, por isso, hoje se sente mais “descolada”. Mas ressalta: “Foi um processo difícil, de construção”.

Quando chegou à Faculdade de Letras, tudo melhorou. Lá, segundo ela, há várias “tribos” diferentes, desde a menina de cabelo roxo e bigode falso ao menino de saias.

“Todo mundo tem seu espaço, e todo mundo respeita isso. É uma questão séria respeitar a pessoa pelo que ela é. A faculdade é um ambiente de diversidade, e surpreende uma barbaridade dessas. Jamais poderia imaginar que isso fosse acontecer aqui”, afirma Noemi.

## Posição da direção

A diretora da Faculdade de Letras, Eleonora Ziller, disse que não há como instalar uma comissão de sindicância, porque, embora as câmeras filmem os acessos aos banheiros, não se sabe o dia e/ou a hora em que as pichações foram feitas. Mas acrescentou: “Se a estudante apresentar denúncia, no dia seguinte montamos uma comissão de sindicância”.

Independentemente disso, Ziller pretende “buscar a articulação de uma série de iniciativas para dar destaque ao tema da intolerância e, principalmente, do racismo na faculdade”. Ela informou que, antes do ocorrido, já havia feito contato com o Instituto Augusto Boal com a intenção de criar, na unidade, o Teatro Fórum, com a proposta de discutir questões como o racismo, por exemplo. E que, além disso, o Centro Acadêmico de Letras estava preparando uma semana de cultura que vai envolver o tema do racismo.

## “Não se cale!”

“Não se cale!” é o resultado da iniciativa de um grupo de pessoas da UFRJ, em conjunto com a Ouvidoria da universidade, que funciona como uma espécie de comissão para receber denúncias contra todas as formas de opressão e violência no ambiente universitário. “Precisamos de uma UFRJ sem machismo, assédio moral, racismo e outras violências, que muitas vezes estão naturalizadas e devem ser combatidas”, diz o site.

As pessoas podem se comunicar com o “Não se cale!” pelo e-mail [contato@naosecale.ufrj.br](mailto:contato@naosecale.ufrj.br) ou pelo site <https://ufrj.br/naosecale>, onde encontrarão um formulário para ser preenchido.

Um dos participantes do “Não se cale!”, Vitor Simão, informou que em breve será publicada portaria institucionalizando a comissão. “A ideia é a comissão se manter por pelo menos um ano para que possamos construir fóruns de debates para, a partir daí, elaborarmos políticas de combate à violência na universidade”, disse.